

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.692

Redacção, Administração e Tipographia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-0

Domingo, 1 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Officina de Impressão — Rua da Atalaya, 111 e 113

Só a imprensa reaccionária e a vendida à Moagem encobre ao público o crime dos Olivais!

## A TRINDADE SINISTRA

# A FINANÇA, O MILITARISMO E A IGREJA!

As três grandes forças corruptoras da sociedade estão aliadas contra o povo!

O jornal católico A EPOCA, que se diz defensor da religião de Cristo, incitando os mais bárbaros crimes — As pessoas limpas, embora conservadoras, falam com o mesmo desassombro que Rocha Martins mostra no seu panfleto OS FANTOCHES

Só ha dois caminhos: pela corrupção ou contra a corrupção. Preferimos o ultimo embora com risco da própria vida!

Cristo, esse bom judeu idealista e revoltado, que andou pelo mundo, há dois mil anos, a pregar a Tolerância e a Bondade, o Amor e a Liberdade, foi vexado e perseguido, como se vexa e se persegue um bandido.

Os ricos odiaram-no, os poderosos caluniaram-no, e um Judas, que se dizia seu adepto, traiu-o.

Os princípios cristãos não tivessem sido bastante convincentes, o caso é que após a morte do redentor, em vez de gerações generosas, iluminadas pelo Verbo do Nazareno, sucederam-se até nossos dias gerações odiosas de Judas.

Hipócritas, cobardes, almas de lama, incapazes de negar com a nobreza e a actividade de quem possui uma opinião, embora errada, o pretendo sustentá-la, esses Judas repugnantes imperam na nova época, em nome desse bom Cristo, que atraíramos

Uma das expressões mais eloquentes, dessa traição miserável às doutrinas cristãs, é o jornal católico A EPOCA, que se publica em Lisboa, para defender as teorias mais bárbaras e mais sangrentas. Está ao lado de todas as tiranias, de todos os grandes ladrões, dos grandes capitalistas e dos potentes.

Pesa sobre o povo a pata esmagadora duma Moagem; a mão assassina da Finança, aperta a garganta do país; uma autoridade odiosa impede a livre expansão do pensamento. E a EPOCA, que se diz fiel discipula desse Jesus que pregou a revolta dos humildes contra os seus senhores, e a Liberdade para todos os que não viviam na abundância, atraiçoando vilmente, os credos que neste momento mais do que nunca, devia defender. vem apregoando a chacina, a perseguição brutal, a gargalhada infamante para este pobre povo já tão farto de sofrer.

Nesta ocasião em que as autoridades e os governos se encontram solidários com a Moagem ignominiosa, é

que a católica EPOCA, escarrando nas palavras: Não matarás! aplaude e incita assassinatos revoltantes como o que se praticou há dias nos Olivais!

Tartufos! Os verdadeiros perturbadores da ordem publica são os magnatas da industria e da Finança. Todos os dias os apontamos aqui à opinião publica, e por termos esse desassombro, o commissário geral da policia abafa a nossa voz, apressando-nos o jornal.

Anteontem no parlamento, o ministro das Finanças fez acusações tremendas, embora veladas, contra a Finança.

Transcrevemos da EPOCA a parte do extrato parlamentar que a este assunto diz respeito:

«O Ministro das Finanças — Os factos que se estão passando neste momento e que ainda não são conhecidos inteiramente, denunciam que as classes que tem o predomínio financeiro, procuram criar ao Estado republicano, uma atmosfera impossível.

O sr. Antonio Mata, em aparte, das bancadas da maioria — Palavras! Palavras! Só palavras...

O orador — Dentro em breve se saberá tudo isto com mais pormenores e nessa altura devem ser tomadas medidas energicas. (Muitos apoiados da esquerda).

Vozes — Cadeia! Cadeia! Faça-se o que se fez em França!

O orador — Talvez então, tenha de trazer à Câmara o conhecimento dos elementos de perturbação, que procuram evitar que o país caminhe e progrida (Apoiados).

Em todas as perturbações profundas da sociedade portuguesa os governos tem apelado para o Parlamento e nele tem encontrado todo o apoio.

Mudando de assunto, o chefe do governo disse que há dias se falou na Câmara na divida dos bancos. Deve informar que estes recorreram para o tribunal proprio, quando o governo os obrigou a entrar com os seus débitos.

Se nós fizéssemos as afirmações que o parlamento ontem escutou da boca do ministro das Finanças não faltaria quem nos alcançasse de instigadores do crime.

Que se depreenda das palavras daquele ministro? Que é necessário, absolutamente necessário, conforme aqui temos afirmado, retirar aos potentados financeiros e industriais essa força absorvente que tem ar-

remessado o país para a miséria e colocado o povo a braços com a fome.

A fome é má conselheira. E' a fome de que esses magnates são responsáveis, a única instigadora dos atentados lamentáveis que se tem produzido!

Todas as pessoas dentro deste regime de negociatas e de bandalheiras amam a Verdade e conservam como única riqueza que impõe o individuo à face da sua moral, a sua honestidade todas as pessoas de mãos limpas, que professam as idéas mais diversas ou conunguem nos ideais mais variados, aplaudem desassombadamente a attitude de A Batalha.

O sr. Rocha Martins, monárquico de pensamento mas leal e correcto na acção, escrevia no ultimo numero do seu panfleto Os Fantoques o que a seguir transcrevemos:

«Paris, doce lugar para todos os exilados ricos, alfobres de sobrelhos destronados, de presidentes de repúblicas expulsos, de banqueiros e generais vencidos, acaba de juntar à sua população de exules uma tribu de moageiros portugueses afflita e desvaída.

Ao mesmo tempo censura-se, em Lisboa, A Batalha, accusando-se de incitadora dos crimes a praticar contra aqueles cidadãos.

Não deviam estar expatriados os moageiros; tampouco se devia censurar A Batalha, porque, eu sendo eu leitor fiel, para attuar estudo que há três annos faço sobre o movimento do proletariado português, não encontro nesse órgão dos trabalhadores coisa alguma que os Fantoques não tenham publicado em relação aos exploradores do povo, isto sem o menor reparo dos governos.

A Batalha não incita ao crime, eu também não. Apenas pedi-fui quem começou essa propaganda — um inquérito às fortunas dos moageiros, a análise de seus redditos, a sua prisão em recinto fechado desde que se encontrasse o delito — isto é, os vertiginosos enriquecimentos em detrimento do povo — e a condenação no sequestro dos bens e na mobilisação de suas fabricas. Eles deviam ser os primeiros a exigir sindicantes, a fim de comprovarem a honestidade de seus processos. Eu próprio gostaria de me convencer de que a miséria deste povo, a vida de labuta, os sacrificios feitos por todos nós não tem ido engordar as capitalizações desses industriais privilegiados.

E prossegue:

«Não há o direito de se atentar contra uma vida, mesmo que seja a mais pernicioso. O julgamento, a lei, embora tenha que se

errigar de severidade, é o que serve para punir. Só assim, jámais poderei pensar outra coisa, a não ser que um delirio me conturba numa hora amarga, num instante de loucura, num momento em que uma profunda injustiça me fira. E quem me diz de que espécie são os dramas que se revolvem nos animos dos rebeldes? Todavia, se um dia sentisse que a minha pena poderia incitá-los a tais actos, liquidaria este panfleto e correria para a acção revolucionária a fim de arrancar justiça aos vencedores, direitos e deveres, em vez de chacinas. A minha voz, a minha consciência, porém, não pode calar-se nem aquietar-se ante os espectáculos desses formidantes ganhões, que não tem em menor conta os humilhes, os que durante vidas inteiras foram honrados e os serviram.

Desceja, neste mesmo instante, que me apontassem a mais simples acção de benevolência social de qualquer dos exilados voluntários em Paris; asilo, creche, leilão, biblioteca, subsídios para a divulgação de trabalhos scientificos, escolas ou balnearios, casas para pobres, enfim um nadinha que me fizesse sentir como em suas almas vibra alguma ternura para os sofredores desta vida que a natureza — Deus — não fez para uns roubar e se divertir com os seus lacaios, os seus servos, os seus escravos.

E remata:

«E' assim; mas como a transformação é lenta pela palavra e será horrivel, pelo embate das forças, bom será que os poderosos se lembrem dos desgraçados. Se tivessem tentado qualquer coisa nesse sentido não seria preciso aos moageiros atravessarem as fronteiras, pondo-as entre os explorados e as suas grandes culpas.

Que contraste formam a linguagem deste monárquico sincero com a da católica EPOCA, temente a Deus e servo do Papa!

A EPOCA incitando a policia ao assassinato, pelo aplauso da carnificina dos Olivais!

Rocha Martins, apontando, como nós, sem trepidar, a verdadeira causa dos males que nos affligem!

Ao que desceram esses católicos que usam a máscara da tolerância e bondade, mas no fundo são piores do feras, mais repugnantes do que bandidos!

O catolicismo aliou-se aos potentados industriais. A Igreja e a Finança deram-se as mãos para atentar contra o povo e incitam o militarismo a cometer os mais bárbaros crimes.

A Finança, a Igreja e o Militarismo eis, povo, a trindade sinistra que pretende levar-te ao túmulo!

## EM VOLTA DUM CASO NEGRO E' ISSO A "IMPREENSA HONESTA"?

Não é para estranhar que o Diário de Notícias e o Século, que são jornais vendidos à Moagem e, portanto, órgãos que tocam como e quando ao grande polvo convém, tratem capciosamente os assuntos de que são forçados a occupar-se, embora, na ânsia de occultar a verdade, invertam situações, tram-polando com descaro inaudito. O que, para mim, há de odioso nessas folhas não é a delecta comprometedora que fazem de seus donos, mas a grosseira afirmação, a miúdo repetida, de que em tudo quanto suas colunas inserem há invariavelmente o intuito de esclarecer a ludibriosa opinião publica, da qual — supremo escárnio! — se apresentam como arautos, o que indigna por ser duma impudência inultrapassável.

Igualmente não estranho que A EPOCA, folha ultramontana, sempre que trata de conflitos de carácter social, assumam sistematicamente toda a bilis, que a putrida água de Lourdes não logra de sentranhar-lhe, sobre os adversários, especialmente quando estes têm o dizer ter ideias avançadas. Está isso em seus hábitos, embora assim se mostre em flagrante contradição com as máximas moralizadoras que, com ou sem fundamento, são atribuídas a Cristo.

Concedo, porém, que já não encaro com a mesma indiferença altitudes idénticas quando patenteadas por jornais que se apresentam como independentes, sobretudo tratando-se de diários politicos republicanos, que periclitam de se esfalmar a pretender convencer os leitores de que não são norteados por estreito espirito de facção, encontrando-se nesse caso O Mundo e o Diário de Lisboa, para só falar nos dois mais lidos.

Vem isto a propósito. Vem isto a propósito da maneira tendenciosa como os jornais citados, e todos os outros diários burgueses que se publicam em Lisboa, se occupam do triste caso dos Olivais, e que sistematicamente occultam os factos aos seus leitores, ou lhes adulteram, sem o menor respeito pela verdade, que eu não quero sustentar esteja integralmente na exposição serena que A Batalha fez dos acontecimentos — e que a policia, apressando truculentamente esta gazeta, pretende, mas debalde, se não tornasse conhecida — mas que de modo algum se encontra nos suspensivosos relatórios que aqueles jornais deram à estampa.

\*\*\*

É sabido que quando se registra um acontecimento anormal: um atentado, um crime passionnal, um desses casos emfim que em Lisboa occorrem com tanta frequência, logo os órgãos de informação enviam os seus mais perspicazes redactores ao local, dando-lhes a missão de inquirir pormenorizadamente os factos e os factos se passaram, e no dia seguinte oferecem-nos, em três ou qua-

tro estiradas colunas, relatórios minuciosos dos successos, acompanhados, é claro, de profusa reportagem fotografica.

Pois com o caso dos Olivais, que não pode ser considerado um acontecimento banal, que verificamos nós, que publico que o publico leitor, esse publico que é fortemente iludido pela imprensa «honesta»? Via-se esta coisa esquisita: que desde o Diário de Notícias ao mais insignificante jornal noticioso não houve desta vez a preocupação de mandar os respectivos informadores ao local da tragédia, a colher, como seria natural, o depoimento das pessoas de algum modo dela tiveram conhecimento, e se jornais ha que ali mandaram gente sua, e asseguram-me que alguns o fizeram, e procederam como os que lá não enviaram ninguém, isto é, limitaram-se a reproduzir a versão que lhes foi fornecida pela policia, pelo que temos que concluir que procederam com dobrada má-fé.

E' que se não fosse transparente o intuito de informar o publico com parcialidade haveriam reflectido que a policia não podia deixar de contar as cousas a seu modo, pela simples razão de estar em causa. Quanto a reportagem fotografica, não lorguei uma única gravura, a não ser aquelas que a policia igualmente forneceu à imprensa e que consistiam nos retratos das victimas. Mais nada.

«Onde há aqui isenção? Onde há aqui cunho pela verdade? Então os orientadores dos jornais supõem o publico tão amorfo que não veja, que não com-preenda que lhe occultaram qualquer coisa?»

Há entre o grande publico, senhores da imprensa independente, quem saiba raciocinar, porque o raciocinio não é a facilidade monopolizável. E de raciocinio em raciocinio, de indução em indução, esse publico, que vos envenenou, quando o deveis informar com probidade, porque sem o seu auxilio serio zero, esse publico que tam veladamente serviu, virá a apurar a conclusão de que fazeis da imprensa um uso simplesmente hediondo.

Alexandre VIEIRA

Os sindicatos dos trabalhadores rurais e a classe em geral

Nota Officiosa da Federação

A Comissão Administrativa deste organismo, tendo apreciado as respostas de alguns sindicatos sobre quanto desejam ganhar os rurais no tiramento de cortiça, resolveu tornar publico que o salario neste trabalho deve ser de 20500 diários, não se trabalhando aos domingos, o que, espera, será acatado, no seu proprio interesse, por todos os trabalhadores rurais. — A Comissão Administrativa.

## Os operários perseguidos

São vítimas duma violência que a Moagem aprova, mas que a população condena

A legalidade só é uma coisa digna de todo o respeito, merecedora dos maiores encontros, quando se trata de resignar uma multidão de explorados e roubados, na miséria em que vivem e na exploração em que se encontram. Desprezar a lei equivalet a atacar os fundamentos morais da civilização, favorecer o regresso aos tempos bárbaros, implantar um regime odioso de selvática crueldade. Mas, quando os governos que saem da legalidade o caso muda muito de figura. A legalidade devia ser uma coisa respeitável. E passa a ser uma coisa legítima, todos os actos que se praticarem fora da legalidade e contra ela.

O caso das prisões de operários está colocado fora do espirito das leis. Preceituam estas que a liberdade individual não é um mito e que se não pode estar preso mais de 8 dias sem culpa formada. E, os operários presos não cometem nenhum delicto, nem tem até à data culpa formada. E, não se pretende sequer formar-lhe culpa, pois anticipadamente se sabe que os operários, sobre os quais recaiu o furor repressivo, não tinham cometido nenhum acto que esteja abrangido pelo espirito coercitivo das leis.

Há mais. O ambiente que determinou as prisões de operários, ou antes o ambiente em que se gerou as prisões de operários, surgiu em consequência de ter sido atingido a tiro um moageiro que, já está livre de perigo e, salvo erro, restabelecido.

Tocou-se um moageiro! E, em consequência disso, privam-se da liberdade operários que nada tiveram com o atentado e cujo unico delicto consiste em pagarem caro o pão dos moageiros — um pão que os envenena e lhes envenena as familias. O delicto dos operários presos é grave, é gravissimo: comprando o pão à Moagem, contribuíram para os espantosos lucros que ela auferiu. São accusados de serem victimas da Moagem.

Houve um moageiro que foi atingido a tiro! Prendem-se operários que não atentaram contra o moageiro.

Há anos que os moageiros veem atentando contra a população. E os moageiros estão em liberdade!

Diligências misteriosas

Ontem de tarde os presos sociais que se encontram no Limoeiro receberam a visita do chefe dos guardas e dum amiguinho da cadeia que fizeram inquérito dos nomes, data da prisão e, no caso de terem sido condenados, da data da condenação.

Esta diligência foi feita por ordem da P. S. E., tendo estado à hora da visita, na secretaria, o agente Figueiredo da mesma policia, o qual pediu para falar em particular ao chefe dos guardas,

## Germane Berton

que esta fazendo a greve da fome foi internada num hospital

BORDEUS, 31.—Germane Berton, que está cumprindo actualmente a pena de quatro mezes de prisão a que foi condemnada depois dos distúrbios que correram nesta cidade por ocasião da conferência que aqui veio realizar, declarou ha seis dias a greve da fome, recusando-se a tomar qualquer alimento.

Os médicos encarregados de proceder ao exame do seu estado de saúde, mandaram-na internar no Hospital de Santo André, onde está guardada à vista.

Federação dos Trabalhadores Rurais

Este organismo, tendo apreciado as organizações de que estão sendo vitimas o proletariado e A Batalha, resolveu pôr de sobre-aviso a organização rural para secundar qualquer movimento que porventura a C. G. T. leve a efeito contra a situação de terror e arbitrariedade que se está atravessando.

EM INGLATERRA

Os operarios da Construção Civil aceitam o aumento proposto pelos patrões

LONDRES, 31.—A votação dos operários da construção civil sobre a aceitação ou recusa da oferta feita pelos patrões de um aumento de meio penny por hora, nos salarios actuais e da introdução de algumas modificações na applicação do coefficiente do custo de vida, foi inteiramente favoravel a imediata aceitação da oferta.

10 mineiros mortos

MADRID, 31.—Na mina da Laviana, perto de Oviedo, declarou-se um incendio de que resultaram 10 mineiros mortos.

— Ler amanhã —

Suplemento de A BATALHA

Sumário:

O programa da ditadura militar. Liberdade de opinião. Eduquemo-nos. Aperfeiçoemo-nos por Alexandre Vieira.

O «Abolicionismo». O Mutilado por Mario Domingues (com gravuras).

Hino ao Sol versos de Bramão de Almeida. A manifestação a Antero do Quintal por J. B. (com retrato).

O desterro de Miguel Unamuno. O estado actual do teatro português—Os actores por Correia da Costa.

Música — Goyaert e Offenbach por Nogueira de Brito (com retratos).

Semana Teatral — Critica á peça Salomé pelo dr. Adolfo Lima.

O que todos devem saber... Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

Gravuras: Cantico errante, Accidentes de trabalho, retratos de Antero do Quintal, Goyaert e Offenbach.

## A Conferência Inter-Sindical Marítima e Fluvial

Inaugura hoje pelas 13 horas os seus trabalhos

Inicia hoje, pelas 13 horas, os seus trabalhos, na sede da associação dos Descarregadores do Porto de Cuba, rua dos Anjos 161, 1.ª, a conferência inter-sindical marítima.

Nessa conferência vão ser debatidos importantes e interessantes problemas — o que constitue mais uma prova de que as classes operárias longe de confiarem na intervenção providencial dos governos, ou nas eternas e mentirosas promessas dos politicos, vão procurando, dentro dos quadros sindicais, orientar os seus destinos. Nas reuniões magnas que se realizam entre o operariado, não se perde tempo em abstratas e improficuas ideologias, nem em vãs declamações.

A conferência inter-sindical marítima é disso prova cabal. Os assuntos que nela vão ser discutidos interessam profundamente as classes marítimas. Esses assuntos referem-se ás regalias a conquistar pelas classes marítimas e a adaptação das suas organizações ás necessidades de luta e de melioração profissional.

Damos por certo que as resoluções que nelas serão tomadas serão consentâneas com os interesses das classes marítimas. Nessa certeza saúdamos a conferência que hoje se inaugura fazendo votos pelo futuro da organização das classes marítimas.

Regulamento

1.ª Constituem a conferência: a) Todos os Sindicatos de Lisboa e arredores aderentes ou não a F. M. b) Os sindicatos não aderentes só terão voto consultivo.

2.ª Os sindicatos aderentes terão voto deliberativo, tomado pela maioria dos seus delegados.

3.ª A C. G. T. tomará parte na conferência com voto consultivo.

4.ª A conferência iniciará os seus trabalhos no dia 1 de Junho, abrindo a 1.ª sessão ás 13 e encerrando-se ás 18 horas.

5.ª 2.ª sessão ás 21 do mesmo dia e a 3.ª ás 21 do dia seguinte.

6.ª Ordem dos trabalhos na 1.ª sessão: a) Abertura da sessão inaugural pela comissão organizadora; b) Nomeação da comissão revisora de mandatos.

c) Intervalo de 30 minutos para a comissão revisora de mandatos completar os seus trabalhos e parecer.

d) Discussão do parecer da comissão revisora de mandatos; e) Nomeação da mesa da primeira sessão.

f) Discussão do regulamento da conferência; g) Discussão da tese Remodelação da estrutura de Organização Marítima e Fluvial.

h) Nomeação dos membros da mesa da 2.ª sessão.

i) 2.ª Sessão: a) A F. M. perante a C. G. T. b) A crise de Trabalho na Indústria Marítima e os meios de a combater.



## Teatro Nacional

HOJE

Ultimo  
domingoem que se representa  
a linda comédia

A Hora do Amor

## O barbaço fusilamento dos Olivais

As autoridades procuraram evitar, com  
a realização dos funerais das vítimas,  
uma formidável manifestação de pro-  
testo contra a atitude da polícia

## O funeral das vítimas

O funeral de Jorge da Silva Pinheiro,  
Ezequiel Seix e Domingos da Silva e  
tuou-se às 8 horas da manhã de on-  
tem por ordem das autoridades que se  
recusaram a entregar os cadáveres às  
famílias.As vítimas da sanha policial foram  
enterrados em caixões de madeira e con-  
duzidos numa camionete da G. N. R. para  
o cemitério do Lumiar, sendo acompa-  
nhados até ao referido cemitério por  
uma força de cavalaria da mesma guar-  
da.No largo fronteiro à Morgue e nas  
embocaduras das ruas próximas esta-  
cionavam soldados de infantaria da G.  
N. R. que não deixavam aproximar nin-  
guém não permitindo o trajeto por  
essas ruas.A atitude das autoridades recusando-  
se a entregar os cadáveres das ví-  
timas às suas famílias constitui um abu-  
so — e um abuso revoltante.Compreende-se perfeitamente o al-  
cance de tal abuso. Pretendia-se evitar  
que os funerais constituíssem uma for-  
midável manifestação de protesto por  
parte da população, da população que  
trabalha, bem entendido, contra os bar-  
baços e cruéis assassinatos perpetrados  
pela polícia.Conclui-se a violência inaudita cometida  
pelas autoridades não chegou em  
parte o seu objectivo, pois mais veio  
acirrar os ânimos indispuestos com os  
culpados da tragédia dos Olivais.A sensibilidade colectiva do operário e  
de todas as pessoas dignas mais se  
exacerbou com esse facto, tendo si-  
do inúmeras as pessoas que nos envia-  
ram cartas e que aqui vieram pessoal-  
mente referir a sua revolta contra o in-  
qualificável procedimento das autorida-  
des.Um desmentido sem funda-  
mentoO Diário de Lisboa num rasgo de  
ousadia digno de aproveitamento, afir-  
mava ontem nas suas colunas que a s.  
condessa da Fonte não existia. Ao mes-  
mo tempo que aquele jornal dava, os  
seus leitores este estranho carapau,  
circulava o Correio da Noite que publi-  
cava uma visita dum seu redactor ao  
palácio da Torre onde reside a s.  
condessa da Fonte. Só o Diário de Lis-  
boa, que lá não foi, é que desmente a  
Batalha, que também lá enviou um dos  
seus redactores.Aproveitamos a circunstância para  
salientarmos a desassombrada atitude  
do Correio da Noite que usa de impar-  
cialidade, fazendo salientar o papel  
odioso que a polícia teve nos assassina-  
tos, confirmando assim o que testemu-  
nham todas as pessoas que presenciara-  
ram o barbaço e iniquo fusilamento.

## Uma violência inqualificável

Muito espontaneamente, sete mulhe-  
res para quem a miséria e as dores  
alheias não são casos banais que se  
olhem com indiferença, constituíram-se  
em comissão e percorreram ontem de  
tarde algumas fábricas da parte oriental  
da cidade na recolha de donativos  
para acudir à aflição situação da com-  
panheira e filhos de Domingos da Silva,  
um dos operários fusilados pela polícia  
nos Olivais.Era já bastante avultada a colheita,  
quando a porta duma fábrica do Beato  
um polícia a paisana chamou outro far-  
dado e ordenou a prisão de Emeren-  
ciano Ramos — uma septuagenária! — eda Afonso, António Santos Salgueiro e  
Serafim Figueiredo.Conferentes Marítimos.  
Pescadores de Lisboa.Tráfego do Porto de Lisboa: Eduar-  
do Augusto dos Santos, Vasco Augus-  
to, Carvalho e José Francisco.Medicinas de Cereais:  
José Luís Pereira, Manoel Francisco  
Peralta e Manoel Coelho.Estivadores do Porto de Lisboa: Abi-  
lio Rodrigues de Campos, Artur Bran-  
co e Manoel António e Silva.Carpinteiros de Longo Curso: Joa-  
quim Pedro Ginja, Gastão Pedro  
Nave e José Pereira dos Santos Ju-  
nior.Maujistas Fluviais: António Firmi-  
no, Francisco Luiz Veríssimo e Alvaro  
da Silva.

## São Carlos

— Telefone C. 3063 —

HOJE — A's 9 h (21,30 da noite)

UNICO DOMINGO

com a mais completa e magistral

criação de Lucília Simões

## A RAJADA

de HENRI BERNSTEIN

A mais empolgante das peças, com

situações absolutamente imprevisíveis

Notabilíssimo conjunto

Concertos sob a direcção de René Bohet

Não há locação — Frizes e Camé-  
ra, 4000, 5000, 20000 e 12000;  
Fautou, 8000, e Varandas, 2400.

Amanhã: Despedida de A RAJADA

6.ª feira: Festa artística de Erico Braga

com a "première" da peça em 3 actos

de Bernstein. DEPOIS DE MIN...

(APRÉS MOI...) und, se Horta e

Costa e Monte Odorico

MARCAM-SE BILHETES

## Teatro APOLO

— HOJE —

ULTIMO DOMINGO em que

se representa o popular drama

As Pupilas do sr. Reitor

Brevemente a "reprise" do

COMISSÁRIO

DE POLÍCIA

Vida Sindical

## CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.

— Para leitura do relatório moral a ser

presente ao Congresso, reúne amanhã

a comissão administrativa.

Porteiros de casas de especula-  
ções e cinemas. — Para assuntos de

muito interesse é convidada a classe a

reunir hoje, pelas 10 horas, na sede do

S. U. Mobilário.

Compositores Tipográficos. — Re-  
úne a direcção deste sindicato, amanhã,pelas 18 horas, pedindo-se a compari-  
tência de todos os membros.Manufatureiros de Calçado. — Re-  
úne a direcção deste sindicato, amanhã,pelas 18 horas, pedindo-se a compari-  
tência de todos os membros.S. U. Metalúrgico. — Secção do Al-  
to do Pina. — Para apresentação dascontas de Janeiro a Maio, tomar-se-  
reunio sobre a vida da secção, e apre-  
ciar-se o procedimento do secretárioadministrativo reúne na próxima ter-  
ceira, em 2.ª convocação, a assembleia

geral.

Dada a excepcional importância da

ordem dos trabalhos devem compare-  
cer todos os sindicatos, os delegados

da Central e o secretário administrativo

da secção.

## SECÇÃO TELEGRAFICA

## Federações

TRABALHADORES RURAIS

Sindicatos de Beja, Vale de

Vargo, Aldeia Nova de S. Bento e

Castelo Branco. — Informem-se re-  
ceberam expediente em officio de 19 de

Maio p. p.

Sindicatos de Ervedal, Cano,

Vila Franca de Xira, Coruche e

Aldeia Nova de S. Bento. — Digam-  
se receberam, junto ao officio de 30 de

maio p. p.

MOBILIARIA

Sindicato do Porto. — Recebemos

officio, segue resposta à vossa pergunta.

Santos Arranha. — E' conveniente

passar-se pela sede hoje ou amanhã.

## Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21,15 (9 h 14) — HOJE

Penúltimo espectáculo da

Companhia Italiana

Festa artistica do notável

e aplaudido maestro

Giuseppe Ricci

com as últimas representações da

opereira de grande successo, do

maestro italiano PENNA

A Lenda das Cerejas

e da celebre opera do maestro

português LUIS FILGUEIRAS

A Lei do Coração

executando a orquestra, num

dos intervalos, a sinfonia da

opera brasileira

GUARANY

Amanhã — Ultimo espectáculo com

a estreia da opereira de grande

successo do maestro KOLMAN

A BAILADEIRA

## CONFERENCIAS

A Economia Política de pois da

grande guerra. — O dr. sr. Carneiro

de Moura realiza hoje, às 21 horas, na

sede do sindicato dos Empregados de

Escritório, rua da Mouraria, 225, 1.ª, a

primeira conferência da série que se

propoz realizar com aquele tema

Universidade Livre

Realiza-se hoje pelas 21 horas e meia

na Universidade Livre, praça Luiz de

Camões, 46, 2.ª, o dr. sr. Agostinho

Fortes uma conferência acerca da obra

do notável comediografo do século

## OPERARIOS CORTICEIROS

mantem uma firmeza inabalável na luta

pelas suas reclamações

Os industriais corticeiros responderam

de novo à Federação Corticeira. Po-

rém, fizeram-no duma maneira que na-

da resolve para solucionar o conflito

que já se vem arrastando há um mês.

Em sùmula, dizem os industriais, na

sua resposta: Manter os 10 0/0 já ofe-

recidos, aconselhando a classe a retomar

o trabalho comprometendo-se, logo que

a classe esteja a trabalhar, a reunir-se

imediatamente para discutirem e deli-

berarem quanto mais poderão dar além

dos 10 0/0; a percentagem a conceder,

qualquer que ela seja, será a contar da

data da retomada do trabalho.

Reunido o conselho federal da Fede-

ração Corticeira, este, depois de larga-

mente e ponderadamente discutir a res-

posta, resolveu officiar à Secção de Cor-

ticeiros, para que esta lhe communique qual

a percentagem que offerecem, além dos

10 0/0 para a habilitar a melhor poder

tratar do assunto e fazer uma comuni-

cação clara e insólita a todos os

grevistas do país.

Não podes, portanto, a Federação

Corticeira, resolver em definitivo sobre

a resposta dos industriais porque ela

não esclarece sobre a percentagem que

pretendem offerecer, embora se com-

prometam a elevar a primitiva de 10

0/0 e a concedê-la desde a data da re-

tomada do trabalho. A Federação Corti-

ceira, que foi impellido pelos sindicatos

seus aderentes a votar a greve geral no

país, em virtude de acharem insignifi-

cante a oferta de 10 0/0 e a vida ser in-

superável, não podia tomar uma resolu-

ção, porque os industriais não foram

claros na sua resposta e o operariado

corticeiro, como se verifica das notas

que diariamente publicamos de todas as

localidades, não estão dispostos a ac-

ceitar situações dúbias. Logo que a Sec-

ção de Corticeiros, duma maneira clara, digi-

ta a percentagem que offerece, natural é

que a Federação Corticeira tome deli-

berações em definitivo, o que pôde le-

var à solução do conflito.

Sendo certo que a greve já começou

há um mês; notando-se mesmo, que em

algumas localidades os grevistas lutam

com dificuldades, verifica-se também

com satisfação que a solidariedade cada

vez é mais estreita, e a luta prossegue

com o mesmo entusiasmo do primeiro

dia. E' que os operários corticeiros es-

tão dispostos a vencer, embora a custo

dos maiores sacrificios. Quando vieram

para a luta fizeram-no convictos da jus-

ta da sua causa.

A solidariedade das classes operárias

do país vem-se já manifestando duma

forma digna de registo e pelo que se

verifica pelas notas já publicadas.

Uma classe que luta por uma causa

justa, pelo pão dos seus, há de ver co-

recados de éxito os seus esforços e os

seus sacrificios.

Federação Nacional Corti-  
ceira

Com a presença de todos os delega-

dos directos e indirectos, reuniu o con-

selho federal este organismo, com a

presença dos secretários gerais das fe-

derações Marítima e Ferroviária e da

G. C. T., com os quais tratou da soli-

dariedade, a desenvolver por aqueles

organismos para com o movimento.

Sobre a resposta dos industriais à re-

clamação, o conselho, depois de consti-

tar a coesão que a classe mantém, to-

mou as deliberações que constam da

nota do comité e da comissão de "de-

marches".

Federação dos Trabalha-  
dores Rurais

Na sua última reunião, este organi-

smo resolveu dar todo o apoio moral à

greve da classe corticeira, a quem inci-

ta a prosseguir com a mesma tenacidade

até à vitória.

## Aldegalga

ALDEGALGA, 30. — Reuniram-se

operários corticeiros desta localidade

para apreciar o estado do movimento

que se mantém sem defeccção, estando a

classe animada como no primeiro dia.

Há algumas famílias desta localidade

que tem requisitado crianças de gre-

vistas, tendo sido já distribuidas algu-

mas a várias pessoas. Temos mais a re-

gistar um acto praticado pelo comer-

ciante António Joaquim Dias, que nos

auxiliou com 30 litros de feijão.

A classe está disposta a retomar o

trabalho quando a Federação o deter-

minar.

Em outras localidades

A falta de espaço impede-nos de pu-

blicar as communicações recebidas de Al-

mada, Barreiro, Belem, Mesinas, Poca-

do Bispo, Setúbal, Silves, Vendas No-

vas, etc.

Por essas communicações verifica-se o

entusiasmo na luta e uma estreita soli-

dariedade de todos os corticeiros, que es-

tão dispostos a não retomar o trabalho

sem que a sua Federação o determine e

os industriais atendam as suas reclama-

ções.

## NOTA DA COMISSÃO

DE "DEMARCHES"

Camaradas: Responderam os indus-

triais à nossa Federação que estavam

dispostos a aumentar a percentagem por

eles offerecida, não transmitindo quan-

to, e aconselhando a classe a retomar o tra-

balho. A Federação, em face de não co-

nhecer até onde os industriais elevam a

percentagem já offerecida, resolveu que

o movimento prosseguia até que os indus-

triais cedam, resolvem e transmitam

as suas resoluções, tendo-lhes sido offe-

rida, neste sentido, Camaradas! Deveis

manter a coesão que tendes mantido

até aqui.

Firmeza na luta!

Viva a solidariedade Operária!

## NOTA DO COMITÉ

Na reunião ontem efectuada do con-

selho federal, mais uma vez se consti-

tuiu que o critério que os industriais

adoptaram desde o principio do nosso

movimento tem tido de absurdo como

de incoerente.

Após um mês de luta entenderam

aqueles senhores dever manter o mes-

mo offerda, desta vez mascarada com um

traje ridiculo. Os srs. industriais deli-

beraram convidar a classe a retomar o

trabalho com os 10% offerecido em 6

de Maio, comprometendo-se, porém, a

após a retomada ao trabalho, reunir-se

novamente e resolverem a quanto po-







CALÇADO  
A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos cal preto, fôrma brôa, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis XV, é de 70\$00  
a 60\$00 sapatos de verniz, de cotados, para senhora, cujo valor é de 75\$00  
a 70\$00 botas cal preto cano de côr, fôrma da moda, 2 solas corridas, cujo valor é de 90\$00  
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00  
a 55\$00 sapatos de calf côr da moda, cujo valor é de 80\$00  
a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa.

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

## Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

**145\$00**

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

## EXAMINEM

AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser bobinas centrais... 1:000\$00

Bicicletas roda livre, dois freios, guardanetas, garantidas... 1:000\$00

Banheiras ferro esmaltado... 1:100\$00

Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho

Trav. de S. Domingos, 28 - LISBOA -

## SÓ NA

TINTURARIA

BRAZILEIRA

RUA do Olival, 384, E. Rua Torre da Polvora, a Pampulha, e que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto a vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as cores

Limpa-se a seco em seis horas

## Anémicos

Para debelar rapidamente a anemia basta tomar um dos frascos de **FERRUGINOSA UNITAS** de efeitos rápidos e seguros Nas boas farmácias e no depósito RUA DE SANTA JUSTA, 61, 2.º - LISBOA

## Valério, Lopes &amp; Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheires, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONO 3930, N. Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 - LISBOA

Para conseguir cabeleiras assim



Usae o **Oleo de Mão de Uara**

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de vendeda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 1.500. Para a província 2.800

Perfumaria Mendonça

3, CALÇADA DO COMBRO, 47 LISBOA

## O sabonete

## JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette  
O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias  
Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Peçam em todas as drogarias

Campo das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA

## A máquina que se impõe

pelo seu fabrico e acabamento

Resistência inigualável

“WANDERER”



Modelos de 1 e 2 cilindros. Em stock, peças e acessórios WANDERER para os cnlivos e atuais modelos. Reparações de confiança - Representante:

JOÃO GUERREIRO JORGE

116 - Rua Alves Correia - 118 LISBOA

## A grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 34\$00

Botas pretas, (grande saldo), 48\$50

Botas brancas, (saldo), 28\$00

Grande saldo de botas pretas 58\$50

Botas de côr para homem 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vêr bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 13-20, com Filial na mesma rua, n.º 69

RESTAURANT

Estrela de Benticia

Defronte da Igreja - Terminos do eléctrico

Serviço à la carte com esmerada cosinha à portuguesa e à francesa

Almoços e Jantares para fora

Fornecimentos para casamentos e baptizados

## CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

## As vantagens resultam

quando se faz uso da máquina

“TORPEDO”

AGENTES NO SUL DO PAIZ

J. ANÃO & C.ª, L.ª

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º - TEL. N. 3536

A NACIONAL

FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS E PELARIA.

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.ª

REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confeções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boas, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDE E REVENDA

Meias de seda e fio de escocia, peúgas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º - LISBOA

Telefone N. 3624

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

Calçado PACKARD

Absolutamente garantido Preço geral para todas as qualidades durante o mês de Maio - Esc. 90\$00

Em exposição no Depósito da Fabrica RUA AUGUSTA, 149

## QUEM ADIVINHA

Quantos degraus tem uma escada que, subindo-os a dois e dois, - resta um; a três e três restam dois; a quatro e quatro restam três; a cinco e cinco restam quatro; a seis e seis restam cinco; a sete e sete não resta nenhum?

Não quebrem a cabeça e vão à Sapataria de A. Coelho Simões, rua Arco Marquês Alegrete, 60, que só lá se pôde saber, por ser quem tem o melhor calçado em todos os géneros, e quem mais barato vende.

Vão lá! Vão lá!

Companhia Nacional de Navegação

Vapor PEDRO GOMES

Sai hoje, dia 1 de Junho para Madeira, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amélia e Ibo com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dir' gir-se aos escritórios.

EM LISBOA - Rua do Comércio, 85. NO PORTO - Rua da Nova Alfândega, 34.

MENSTRUACÃO

suprimida, aparece rapidamente tomando o MENSTRUOGENE, de efeitos seguros: Preço, 18\$00.

Rua de Santa Justa, 61, 2.º

## Arroz estrangeiro ASSUCAR BRANCO

Vende para entrega imediata

DIONIZIO VASQUES

Rua Augusta, 229, 1.º

## MOVEIS

Preços resumidos

4-Mobiliás-4

5:960\$000

Quarto de cama para casal, Casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo e escritório construção sólida.

3-Mobiliás-3

18:000\$00

Quarto de cama para casal, Casa de jantar, e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biscautes, 58 peças.

1:780\$00

Casa de jantar, 10 peças.

2:380\$00

Quarto de cama para casal.

Grande stock, e variedade em mobiliários e móveis decorados.

Agradeça a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

Armazem Santos

Rua das Gáveas, 29 a 33 (Ao Camões)

31

E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco), Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.º mão, joias, objectos de ouro e prata, Scurusal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

Ourivesaria e Joalharia

Compra e venda de ouro, joias, prata e relógios, em 2.º mão e nas melhores condições

Colarinho, L.ª

Travessa de São Domingos, 27

Telefone 3349 NORTE

Manteigaria Silva

Telefone Norte 4537

Casa que mais sortido tem em queijos nacionais, estrangeiros e finíssima manteiga das melhores regiões do país.

RUA DOS CORREIROS, 301

MEIAS, PEUGAS CACHE-CORSETS CAMISAS, GRAVATAS CAMISOLAS CEROULAS

Grande liquidação Avenida da Liberdade, 150 (Junto ao Teatro Avenida)

MÓVEIS

GRANDE SORTIDO

2.050\$00

Casa de jantar com 15 peças, espelhos biscaute e vitrais.

3.200\$00

Quarto de casal com 8 peças e espelhos biscaute.

700\$00

Sala de visitas com 10 peças, forrada de veludo.

1.800\$00

Casa de jantar com 15 peças, estilo inglês.

4.500\$00

Quarto de casal, polido, com espelhos ovais.

Muitas mais mobiliás para todos os preços no

SALÃO DE ARTE

António Wanzeler

30, Rua do Norte, 30, (Ao Camões)

TOSSE CONVULSA

A experiência de longos anos e a confirmação de muitos médicos do continente e ilhas tem demonstrado que o

Karope Serrano

cura rapidamente a tosse convulsa

Vende-se em Lisboa: Farmácia Serrano, rua 20 de Abril, 128; Farmácia Latina, rua de São Bento, 71; Oliveira Leitão, rua da Madalena, 46, 2.º.

No Funchal: Andrade & Comp., rua João Távira, 11 e 11-A.

## Economicos

COMPREM JÁ

Panos crus com 0m,75 a 5\$00

Chitas americanas a 4\$50

Riscados desde 3\$50

Selinetas 1.ª (côr lisa) 3\$00

Gangas fortes e largas 7\$00

Casas e crepons desde 7\$00

Cretones franceses 8\$00

Cotins militares 8\$50

Cotins para fatos de crianças 9\$80

Flanelas de algodão, 1.ª 5\$50

Toalhas grandes para rosto. 17\$50

Meias de côres finissimas a 7\$75

Camisas para homem desde 10\$50

Ceroulas desde 9\$00

Cuecas desde 9\$50

Lençóis a 48\$00, 35\$00 e 30\$00

Camisolas desde 9\$00

Aventais grandes 4\$00

Aguilhas de máquina a 8\$0

Tubos de retrozo preto 1\$15

Atacadores pretos 5\$0

E muitos outros artigos que vendemos quasi de graça. A's 2.ª feiras reatamos baratissimos.

Armazem e Fabrica PARIS

RUA DO NORTE, 83, 1.º

Tinturaria a vapor

Limpa e tingue toda a qualidade de vestuário, fatos de homem e vestidos de senhora e de criança, em preto e todas as cores garantidas. E' a melhor casa no género e a que mais barato trabalha.

Rua das Amoreiras, 177

Francês sem mestre em 3 meses

por M. Gonçalves Pereira

METODO COMPLETO, RAPIDO E PRATICO

1 volume de 400 páginas

7\$50 pelo correio

registado 9\$00

FOGÕES

Funcionamento e qualidade garantida de todas as medidas, só no fabricante, J. P. Bastos, Ltd., Rua Morais Soares 171 a 175.

LENÇÓS, LIGAS SUSPENSÓRIOS

Cuecas e muitos outros artigos para homens, senhoras e crianças

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 - LISBOA

Tudo mais barato

Joalharia, ourivesaria e relojoaria

DE MIGUEL & J. A. FRAGA

26, RUA DA PALMA, 28

Grande sortimento de mo ogramas para carteiras

Executam-se todos os fac-similes

Temos sempre objectos em 2.º mão que vendemos baratissimos

Não comprem sem visitar esta casa

Tudo mais barato

Portas Onduladas METÁLICAS

FABRICAM-SE com solidés. Peçam amostras e orçamentos, com todos os maquinismos privilegiados. Vendem-se todos os materiais avulso, assim como: calha, chapa mola, fita, tambores, etc.

Rua da Emenda, 114 - Telefone 2.316-C.

PEDRO KRAPOTKINE

O Estado E O SEU papel histórico

Acaba de ser posto à venda

Brochura com 12 páginas ao preço de 1\$50 pelo correio 1\$70. Pedidos a administração da BATALHA

Trabalhadores: lêde e propagação Su- p